

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
CJE0641 – Teorias e Práticas da Leitura
(continuação da disciplina CJE0609 – Língua Portuguesa: Revisão de Texto II)
1º semestre de 2020
Prof. Thiago Mio Salla

Data ____/____/2020

Aluna(o) _____

LISTA DE EXERCÍCIOS – PRAGMÁTICA

1) Tome a frase que segue:

“O governo parou de escolher os ministros por currículo; agora só leva em conta o prontuário”.

Do ponto de vista da captura do sentido, tal construção apresenta um pressuposto e um subentendido. Identifique-os e diga qual a função argumentativa que um e outro elemento apresentam.

Pressuposto – implicatura lexical inscrita no enunciado é aqui indicada por dois elementos: 1) pelo verbo “parar” que sinaliza mudança de estado. Nesse sentido, têm-se o conteúdo implícito de que antes o governo escolhia os ministros a partir da análise do currículo dos postulantes ao cargo; e 2) Tem-se também o advérbio “agora” a sinalizar que antes o governo não levava apenas em conta o prontuário no processo de escolha.

Subentendido – implicatura conversacional, cujo conteúdo implícito depende da situação de comunicação. Subentende-se pelo trecho em questão que os ministros do governo em questão eram bandidos, uma vez que tinham passagem pela polícia. Todavia, tal interpretação depende do ouvinte. Para se defender o falante poderia se apegar ao sentido literal do segundo período, destacando o quão zeloso seria o Executivo na seleção apenas de ministros ficha-limpa.

2) Considere o diálogo que segue abaixo.

– Que busca Don Juan?

– Ele busca uma esposa.

- a) Quais são as possibilidades de se interpretar a fala do segundo enunciador?
- b) Considerando, entretanto, como pressuposto aquilo que se sabe do personagem criado pela literatura espanhola, qual interpretação se torna mais adequada? Explique sua resposta?

a) Dom Juan busca se casar x há uma mulher casada que ele cobiça x o casamento como mais um estratagema do conquistador.

b) Pelo contexto, considerando-se as conhecidas disposições da personagem arquetípica da literatura espanhola, ficamos apenas com as duas últimas opções, uma vez que tal figura hedonista vivia seduzindo mulheres casadas ou se valia do matrimônio não porque desejasse se casar, mas apenas como meio de atrair as tolas: “casa como respira [...] E uma vez satisfeito – esquece” MOLÉRE. Don Juan – O Convidado de Pedra. Tradução de Millôr Fernandes Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 8.

3) Quais modos de enunciação (debreagem enunciativa; debreagem enunciva; embreagem) os autores de cada trecho utilizam para instaurar pessoas, tempos e espaços. Nomeie-os e destaque brevemente os efeitos de sentido produzidos por tais construções.

a) Havia uma vez um Espelho de mão que quando ficava sozinho e ninguém se via nele se sentia péssimo, como se não existisse, e talvez tivesse razão; porém os outros espelhos zombavam dele, e quando à noite os guardavam na mesma gaveta da penteadeira, dormiam profundamente, satisfeitos, indiferentes à preocupação do neurótico.

Augusto Monterroso (tradução de Millor Fernandes)

Debreagens actanciais (Espelho; outros espelhos), temporais (uma vez; havia ficava; zombavam – concomitância inacabada e durativa em relação a um marco temporal passado) e espaciais (suposição de um espaço distante e fantasioso a partir da fórmula do “havia uma vez”; na mesma gaveta da penteadeira) enuncivas.

Instauração de pessoa, espaço e tempo a partir de um marco de referência passado, pautada pela ênfase descritiva.

b)

AO LEITOR

Que *Stendhal*¹ confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de *Stendhal*, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um *Sterne*² ou de um *Xavier de Maistre*³, não sei se lhe meti algumas

rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

BRÁS CUBAS

Ao leitor – embreagem actancial (debreagem actancial enunciva – uso do ele para se referir ao tu)

Stendhal – debreagem actancial enunciva;

confessasse haver escrito – debreagem temporal enunciva;

coisa – debreagem actancial enunciva;

é, admira, consterna – debreagem temporal enunciativa;

Q – debreagem actancial enunciva;

consternará – debreagem temporal enunciativa;

este outro livro – debreagem espacial enunciativa (espaço textual);

Trata-se – debreagem temporal enunciativa;
obra difusa – embreagem espacial (debreagem espacial enunciativa – uso do lá em lugar do aqui – “desta obra”) (espaço textual);
eu, Brás Cubas – debreagem actancial enunciativa;
adotei, sei, meti, escrevi – debreagens actanciais e temporais enunciativas;
obra de finado – embreagem espacial (debreagem enunciativa espacial) (espaço textual);
pode ser, poderá, acresce – debreagem temporal enunciativa;
“que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance”, “gente grave”, “gente frívola”, “a estima dos graves” e “o amor dos frívolos” – debreagens actanciais enunciativas;
Acresce, achará, fica, são – debreagens enunciativas de tempo;
Eu – debreagem actancial enunciativa;
espero, evito, empreguei, pago-me – debreagens actanciais e temporais enunciativas;
é, contém, diz – debreagem temporal enunciativa;
opinião – embreagem actancial (debreagem actancial enunciativa);
“o primeiro remédio”, “o melhor prólogo”, o, a obra – debreagens actanciais enunciativas;
prólogo – embreagem espacial (debreagem enunciativa espacial) (espaço textual);
destas Memórias – debreagem espacial enunciativa (espaço textual);
cá, no outro mundo – debreagem espacial enunciativa;
Seria – debreagem temporal enunciativa;
te – debreagem actancial enunciativa;
fino leitor – embreagem actancial (debreagem actancial enunciativa – uso do ele para se referir ao tu).

Prevalência de pessoa, tempo e espaço enunciativos que marcam a presença do narrador em sua interlocução com o leitor. Construção do efeito de subjetividade. As debreagens actanciais enunciativas que aparecem no texto dizem respeito a elementos referidos pelo autor em sua comunicação com o interlocutor em um momento de referência presente, cujo espaço seria um cá, no outro mundo, no qual o alocutário também se incluiria.

d) A verdade é que sinto um gosto particular em referir tal aborrecimento, quando é certo que ele me lembra outros que não quisera lembrar por nada.

sinto – debreagens actancial e temporal enunciativas;
ele, um aborrecimento – debreagem actancial enunciativa;
é, lembra – debreagens temporais enunciativas;
quisera – embreagem temporal (debreagem enunciativa – mais que perfeito no lugar do presente ou mesmo do pretérito perfeito)

Têm-se um “eu” escrito no aqui e agora (enunciação enunciativa; tempo e espaço são pressupostos) que por sua vez menciona um aborrecimento tão desagradável que procura apresentar sua recusa em se lembrar dele como algo afastado no tempo.

4) Retome o texto “Ao Leitor”, retirado de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [ver questão 4 a)] para responder as duas questões que se seguem:

a) Qual a força ilocucionária do enunciado de Brás Cubas? Justifique sua resposta?

Do rebaixamento a uma atitude assertiva > pseudorrebaixamento

Da deferência à ameaça > pseudoagressividade

Há também aqui a força de advertência

b) O ato de fala de Brás Cubas é feliz? Por quê? (Para responder a essa questão, além das “condições de felicidade vistas em sala”, considere a especificidade e abrangência da instituição “Literatura”).

Sim, o gesto enunciativo de Brás Cubas é feliz.

1) Têm-se aqui um procedimento convencional no qual o narrador ficcional endereça um prólogo ao leitor. Tal paratexto na verdade seria, na verdade, a parte proemial da obra, na qual Brás Cubas já se introduz a seus receptores, antecipando movimentos que irão caracterizar essa voz narrativa: ênfase na interlocução, pseudorrebaixamento, pseudoagressividade, correspondência entre o prólogo curto e pouco explícito com os capítulos breves, a mixórdia de referências e os raciocínios aparentemente desconexos que marcaram a estruturação de suas memórias. Esse narrador ficcional, por mais que ele alegue que esteja morto e fale do outro mundo, mostra-se completamente ajustado à trama literária (fala não do que aconteceu, mas do que poderia ter acontecido; polo da multivocidade): aqui já se apresenta como narrador, num prólogo que antecipa a narração de sua história.

2) Brás ajusta-se ao gênero prólogo: especula sobre os possíveis leitores de sua obra, trata do problema de recepção do texto em meio a duas rígidas balizas de opinião, revela seu desejo de ser aceito e de entreter o leitor: não quer explicitamente convencê-lo, mas chamar sua atenção: (contexto em que a função estética voltada a um horizonte de leitura mais concreto se sobrepunha ao didatismo romântico que se dirigia a um leitor universal)

3) O gesto de apresentar previamente alguns elementos marcantes na trama que vai se desenrolar se confirma com a leitura das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, como se o leitor aceitasse seguir adiante ante a ameaça feita.

4) O discurso de Brás é produto da lavra de Machado de Assis, escritor que ocupa posição proeminente na história literária do país, bem como foi publicado em livro inicialmente pela Garnier e depois por diferentes editoras conquistando uma infinidade de leitores.

Obs: vale assinalar que entre os contemporâneos de Machado, o discurso de Brás não teria sido tão feliz, pois muitos não teriam compreendido a proposta deste defunto-autor.

c) Considerando-se o tópico polidez, quais são os atos ameaçadores da face presentes em tal escrito?

1) Confissão e autocrítica – atos ameaçadores da face positiva do falante. Em sentido oposto, depois (no segundo parágrafo), vai investir da polidez positiva do texto (ele vai angariar leitores).

Ousadia em se comparar com Stendhal e aproximar a obra deste *Do Amor* a suas memórias (ensaio sobre o mais sublime dos sentimentos e as memórias de um homem confessadamente medíocre).

2) Ameaça e desprezo – atos ameaçadores da face negativa do leitor.